

A' margem da immigração JAPONESA

Sua conveniencia no momento. Freguês que
promette comprar e nos faz gastar dinheiro!

Está a Camara do Estado votando um projecto de lei, com o qual facilita á Bahia o ingresso, em sua zona agricola litoranea, de immigrants japoneses. Acreditamos, piamente, na boa fe com que estão agindo os srs. deputados; sabemos, mesmo, que se querem distribuir, pelo País, os immigrants dessa raça nella já existentes, porque isso -- diz-se -- permite a Constituição Federal. Pois, então, a União que realize as novas adaptações, decorrentes da permissibilidade constitucional. Isso porque nada justifica dispendermos mais de uma centena de contos de réis com passagens, etc., de colonos, cuja installação, no momento por que atravessa o mundo, é reconhecidamente perigosa. Acresce que ha, no Japão, organizações de immigrants, com finalidades politicas. Ora, ha pouco tempo, aqui esteve uma missão economica, composta de illustres individualidades orientaes. Viram elles o que somos, e o que poderemos vir a ser; acenaram-nos com os seus mercados, como reguezes capazes de nos comprar, por preços invejaveis, milhões de saccos de cacão, fóra outras promessas. Nada disso, até agora, se viu.

NÓS É QUE COMPRAMOS AS TERRAS

O que se sabe é da aprovação do alludido projecto, com o qual vai gastar o Thesouro 35 contos de réis, na compra de terras da Fazenda Thebalda, municipio da Matta de São João, pelo preço



O sr. ARTHUR NEIVA, que já se occupou, longamente, dos perigos e inconveniencia da immigração japonesa

maximo acima dito, para nellas ser installada uma colonia heterogenea, naturalmente de nacionaes e estrangeiros, na qual poderão ser admitidas, a titulo de experiencia, familias japonesas, até o limite de 30 pessoas.

Isso significa o seguinte: enquanto o Japão não nos adquiria sequer um sacco de cacão, ficando na promessa, nós lhe franqueamos terras, adquiridas com o nosso dinheiro, isto é, praticamos um gesto cujo risco se torra quem descrehe o expansionismo nipponico.

DINHEIRO PARA TRANSPORTE E ADEANTAMENTOS

E não é tudo: a fim de que se realize a distribuição dos japoneses, existentes no País, ainda vamos dispender, com o transporte delles, algumas centenas de contos de réis, pois para isso, adeantamentos aos immigrants e preparo de terras, se abre um credito de 272 contos de réis

Haverá, na Bahia, necessidade de japoneses? Será que não tem razão, quanto ao grave problema da formação de nossa nacionalidade, o sr. Arthur Neiva, nas restricções suggeridas á raça amarella? Ignoramos, porventura, o risco de termos nucleos nipponicos á margem de uma estrada de ferro, proxima á Capital? Por que os não adapta o Governo Federal, á sua custa, nas inexploradas regiões matto-grossenses?

Esse assumpto faz despertadas certas reservas de nosso racionalismo quase sempre imprevidente; que o resolvam com os cuidados, a tal respeito, tomados por todos os povos cultos, que se previnem de futuras complicações, no mundo das relações internacionais.

POR QUE NÃO DETENOS O EXODO DO NOSSO TRABALHADOR RURAL?

Allás, o deputado Aloysio Castro, no sabbado, sobre esse projecto, occupou a tribuna, chamando a attenção de seus pares e do Governo, para o exodo de trabalhadores rurales bahianos, que deviam ser, preferentemente aproveitados, da maneira pela qual se quer proceder com o colono amarello.